



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação de produção de bovinos de corte em campo nativo sob sistema irrigado
Autor	FERNANDA GOMES MOOJEN
Orientador	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

A irrigação do campo nativo é uma alternativa tecnológica para intensificar processos produtivos, desvinculando-os das dependências climáticas. A maior produção de massa de forragem impacta positivamente sistemas de produção de bovinos de corte pelo aumento da capacidade de carga, aceleração do ganho de peso de determinadas categorias ou mesmo pela liberação de áreas para diferimento ou redução da carga. O objetivo do presente estudo foi avaliar as potencialidades e limitações da produção de bovinos de corte em sistemas irrigados, frente ao conhecimento ainda limitado a respeito da utilização desta tecnologia em sistemas de produção baseados em pastagens. O estudo foi conduzido em uma empresa agropecuária localizada no município de São Borja. O clima, segundo a classificação de Köppen, é subtropical úmido, caracterizado por estações bem definidas, sendo as chuvas bem distribuídas ao longo do ano, com precipitação média anual de 1.350mm e temperatura média anual de 21°C. A área analisada é destinada a recria de bezerros, possui um sistema de irrigação por pivô central em 40,78 ha de campo nativo de sucessão e está dividida em 16 poteiros nos quais o pastoreio é rotativo (dois dias de pastejo e 30 dias de descanso). A correção e adubação do solo foram feitas em taxa variável na implantação do sistema e a aplicação de nitrogênio em cobertura lançado. A avaliação começou em junho de 2012 e está em andamento. Para a estimativa da massa de forragem foi utilizada a técnica de dupla amostragem com alocação de oito gaiolas na área irrigada. Para avaliar o efeito da irrigação sobre a vegetação efetuou-se um levantamento florístico na área experimental. Até o momento as amostras coletadas foram secas para determinação da taxa de crescimento e massa instantânea para ajuste de carga. As taxas de crescimento foram em média de: 19,99; 20,97; 13,35; 33,46; 29,91; 51,77; 54,89; 26,35; 14,89; 5,51; 15,93 quilogramas de matéria seca por hectare por dia, respectivamente para os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio. A coleta e processamento de amostras ainda encontra-se em andamento.